



LABORATÓRIO EDUCACIONAL DE INFORMÁTICA - LEI COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA

Fábio Gomes de Lima¹
Caubi de Mesquita Bezerra²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta para a utilização do ambiente de apoio pedagógico, Laboratório Educacional de Informática – LEI, para fomentar a formação discente, mediada por tecnologias, principalmente, as tecnologias em rede, de conexão com a internet. A proposta deverá ser implementada no LEI, da EEM Maria Menezes Cristino, imediatamente após o retorno das atividades presenciais e deverá perdurar, inicialmente, por um ano. O objetivo central é subsidiar os alunos com saberes minimamente necessários para a utilização do arcabouço tecnológico disponível, a fim de fomentar uma formação sólida dos mesmos. A pandemia da Covid-19 nos impôs a necessidade de isolamento social e com isso, as aulas remotas se tornaram a única alternativa possível, contudo, foi possível perceber claramente que muitos estudantes apresentam dificuldades elementares na utilização dos recursos tecnológicos disponíveis. Certamente, a utilização das tecnologias não ficará restrita a esse momento de pandemia, o que justifica a necessidade de trabalhos voltados para a formação dos estudantes nessas plataformas. A proposta aqui descrita surgiu mediante as experiências obtidas com as aulas remotas, percebendo as dificuldades que muitos alunos apresentam no trato com as tecnologias, bem como, com a participação no curso de aperfeiçoamento em Letramento Digital e Tecnologia Educacional promovido pela secretaria municipal de educação de Sobral e parceiros.

Palavras-chave: Aulas Remotas. Pandemia. Internet. Tecnologias Digitais.

¹ Professor de Matemática, na EEM Maria Menezes Cristino, em Coreaú CE. Especialista em gestão escolar e em Qualificação do ensino da Matemática. E-mail: fabio.lima@prof.ce.gov.br

² Professor Multiplicador do NTE (CREDE 6 em Sobral/CE). Especialista em Tecnologias em Educação (CCEAD da PUC-Rio). E-mail: caubimb@crede06.seduc.ce.gov.br



Introdução

A inserção de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem é um tema que há anos vem sendo estudado e debatido por diversos especialistas, no entanto, a implantação dessas ferramentas ainda não houvera se efetivado. Porém, com o advento da atual pandemia da Covid-19 e o inevitável isolamento social, a realidade das escolas foi brutalmente modificada e para que os trabalhos continuassem, alunos e professores passaram a se relacionar exclusivamente por meio da internet, recorrendo às tecnologias disponíveis.

A pandemia, de certo modo, veio antecipar, aceleradamente, a tendência natural da inserção das tecnologias no processo educacional, infelizmente, os personagens envolvidos não estavam preparados para essa mudança brutal, muitos professores não têm a formação mínima para o trato com essas tecnologias disponíveis, nem tão pouco dispõem de equipamentos adequados. A discussão acerca da necessidade da formação continuada de professores para trabalharem com tecnologias, é praticamente um consenso na literatura.

Nesse sentido, Silvia & Gariglio (2010), afirmam que:

O movimento da formação inicial não pode estar, entretanto, desvinculado da formação continuada e em serviço, especialmente quando se fala das tecnologias da informação e comunicação que estão constantemente em evolução na sociedade atual. O investimento na formação continuada de professores, no interior das políticas de inclusão das TIC nas escolas, representa o fortalecimento da esfera da educação continuada para que os professores se tornem sujeitos ativos e participantes das transformações que se busca implementar por meio da utilização dos novos recursos pedagógicos.

Conforme os autores acima, podemos observar que a temática não é recente, ou seja, há uma década os mesmos, já alertavam para a necessidade de formação continuada, para que os professores pudessem acompanhar a evolução tecnológica em curso. No entanto, hoje com a necessidade de aulas remotas, percebem-se as muitas dificuldades, tanto por parte dos docentes quanto por parte de alunos.

Não é certo, que apenas os professores têm dificuldades em lidar com todo o repertório tecnológico disponível, a experiência atual, com as aulas remotas, mostra que, mesmo os alunos da educação básica, nascidos na era digital, grande parte ainda têm dificuldades de usar as tecnologias, principalmente a internet, para fins educacionais. Os adolescentes usam bem a internet para fins de



SEMINÁRIO DoCEntes

entretenimento, principalmente nas redes sociais. Porém, não conhecem o potencial educacional da mesma, isso talvez, porque as escolas demoraram demais a inseri-la nas práticas pedagógicas. Conforme Moran (2009) “[...] à maior parte dos projetos de internet confirma a riqueza de interações que surgem, os contatos virtuais, as amizades, as trocas constantes com outros colegas tanto por parte de professores como dos alunos.” (p.24).

Nesse sentido, é fundamental que tanto os professores quanto os alunos passem a fazer o melhor uso possível das tecnologias disponíveis, principalmente da internet, para aprimorarem o ensino e a aprendizagem e para isso, formação específica sobre o assunto, é fundamental.

Metodologia

O trabalho será voltado, especialmente, para os alunos da EEM Maria Menezes Cristino, escola situada no distrito de Araquém, município de Coreaú/CE, que apresentaram maior grau de dificuldades no uso das tecnologias no decorrer das aulas remotas. Conforme relatos dos professores, da escola citada, muitos estudantes têm dificuldades elementares, tais como: converter arquivos em diferentes formatos; enviar um e-mail; digitalizar uma atividade; fazer uma pesquisa com fontes confiáveis; etc.

A base teórica a ser usada no trabalho deverá incluir os conhecimentos adquiridos no Curso de Aperfeiçoamento em Letramento Digital e Tecnologia Educacional, promovido pela Secretaria de Educação do município de Sobral, e parceiros, incluído a Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC/CE.

O professor regente do LEI, deverá selecionar os alunos que participarão da iniciativa, com o apoio da coordenação pedagógica da escola e formar grupos, para serem atendidos no contraturno, semanalmente, no espaço do laboratório. Serão explorados os temas, conforme as dificuldades diagnosticadas e os relatos dos alunos e professores, pois conforme Demo (2008): “Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor (...)”.

Realização:



Parceria:



SEMINÁRIO DoCEntes

Resultados Esperados

Espera-se que com essa iniciativa, os alunos consigam superar as suas principais dificuldades associadas ao uso das tecnologias e da internet e passem a usar tudo o que há disponível, a fim de fomentar a melhor formação possível.

Os estudantes precisam se conscientizar de que a internet é, também, um espaço possível e praticamente infindável de oportunidades para aprenderem cada vez mais e com qualidade, cabe, portanto, às escolas patrocinarem essa percepção, para que o uso não se limite ao entretenimento, muitas vezes supérfluo. O potencial das tecnologias digitais precisa cada vez mais ser explorado em favor da educação.

Considerações Finais

Por muito tempo, escolas e professores, de certo modo, negaram a existência e importância das tecnologias, principalmente da internet, no ambiente escolar, de repente um vírus, se espalha mundo a fora e os conceitos até então vigentes, precisam, urgentemente, serem revistos e isso apanhou todos de surpresa, especialmente, alunos e professores.

O contexto de aulas remotas expôs a deficiência de formação para o bom uso das tecnologias, o que precisa rapidamente ser corrigida, pois sabemos que no pós-pandemia, a tendência é que continuemos a fazer uso de todos os recursos tecnológicos disponíveis, o que justifica a necessidade de formação para todos os atores do processo de ensino e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

DEMO, Pedro. **TICs e educação**, 2008 <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>

MORAN, J. M. **Educação em tempo de twitter**. Campinas: Papyrus, 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/twitter.html> Acesso em: 19 mai. 2020.

SILVA, Cleder Tadeu Antão da; GARIGLIO, José Ângelo. **A formação continuada de professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC): O caso do projeto escolas em rede estadual de educação de Minas Gerais**. Revista Dialogo Educ. Curitiba, v. 10, n. 31, 2010. Disponível em: < <http://www2.et.cefetmg.br/permalink/21844080-522f-11df-9c99-00188be4f822.pdf> > Acesso em 10 Mai. 2020.

Realização:



Parceria:

